

*De la Comp<sup>a</sup> de S<sup>ta</sup> Gracia*

**SERMAM**

**DO JUBILEU** *aa - CLII*

**AS QUARENTA HORAS,**

**PREGADO**

**Mo. M. R. P. M. FRANCISCO GOMES,**  
da Companhia de JESU,

*NA TARDE DA DOMINGA DA*

**QUINQUAGESIMA**

**NA SANTA IGREJA PATRIARCAL**  
anno de 1723.



**LISBOA OCCIDENTAL,**

**Na Officina de PEDRO FERREYRA,**

**M. DCCXXIII.**

*Com todas as licenças necessarias.*

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY

1111 N. EAST

CHICAGO, ILL.

1911

...

...

...

...

...

...

...

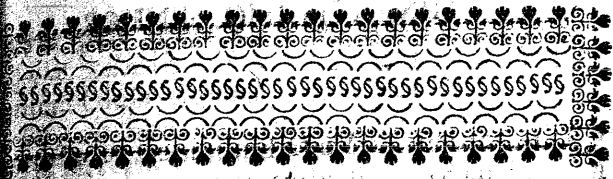
...

...

...

...

...



# LICENCAS

## DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR:

Yo Sermaõ do Padre Mestre Francisco Gomes, da Sagrada, & sempre fertilissima Companhia de JESU, & não achey cousa, que não esperasse: porque a minha veneraçã, & grande conhecimento, que tenho das prendas, e letras deste Religioso, tinhaõ segurado o que achey, & nem podia achar menos, para este Sermaõ alcançar a licença, que pede, não só apparelha o não ter cousa contra a Fè, ou bons costumes, mas a necessidade de terem os Prêgadores huma direcção para prêgarem solido, doutrinaavel, & sem pueriz affectaçõens. Este deseja, ou explicar-se o meu parecer: vossa Eminencia, &c. São Domingos de Lisboa 14. de Julho

*Frey Manoel Guilherme.*

EMINENTISSIMO SENHOR:

**P**OR ordem de Vossa Eminencia vi o Sermao que na Santa Basilica Patriarcal o primeiro dia das Quarenta Horas pregou o muyto Reverendo Padre Mestre Francisco Gomes da sempre esclarecida Companhia de JESU, & bairra seu Author filho desta Sagrada Religiao; (o qual sempre florecerao as letras, & de que tem sahido a luz innumeraveis escritos em toda a forte de litteratura: & tantos Varoens insignes fizeram admiravel o seu nome, adquirindo o mayor credito com todo o genero de sciencias) para que o Sermao merecendo elogios por centuras, tenha a melhor approvaçao. E se quando pregado chamou a attençaõ dos ouvintes; sem duvida fará admiraçao aos Leytores: porque a elegancia da penna corresponde à eloquencia da lingua equivocando-se no proferir, & no descrever a lingua, & mais a penna: singularidade, de que se prefava o Profeta Rey: *Lingua mea calat scribe, velociter scribentis.* He tao elevado o assuntito, que subindo às celestes esteras, chega às alturas: & voando o Orador tao alto, descende ao profundo: & com tanta novidade, que antecorre por novo Ceo, & nova terra: & interpreta a visao do Profecia Evangelista, a applica com propriedade, que em melhor lugar collocou o Ceo, & estabelece a terra: remontando-se com a Agua a contemplar os rayos, & ponderar os effeitos, & guando os voos, & imitando as vozes daquella que ouviu, & divisou o mesmo Evangelista

correr pelo meyo do Ceo: *Audivi vocem unius  
aquilae volantis per medium cali*; & porque não  
ontem cousa alguma, que se opponha à pureza  
da Fé, ou bons costumes; he digno da licença,  
que se pertende. Lisboa Occidental no Hospicio  
do Duque 5. de Agosto de 1723.

*Frey Boaventura de S. Gião.*

Vestas as informaçoes, pôde imprimir-se o  
Sermaõ, de que esta petição trata; & depois  
de impresso tornará para se conferir, & dar licen-  
ça para correr, sem a qual não correrá. Lisboa  
Occidental 6. de Agosto de 1723.

*João. Fr. R. Alencastre. Cunha. Teyxeira. Sylva.*

## DO ORDINARIO.

Onde-se imprimir o Sermaõ, de que esta peti-  
ção trata, & depois de impresso torne para se  
conferir, & dar licença que corra, sem a qual  
não correrá. Lisboa Occidental 6. de Agosto  
1723.

*Dom João Arcebispo de Lacedemonia,*

# DO P A C, O.

SENHOR:

**L**ipor ordem de V. Magestade o Sermaõ de Quarenta horas, que prégou o Reverendo Mestre Frácisco Gomes da Companhia de Jesu, hoje Reytor da Universidade de Evora, & pertence de imprimir o Padre Manoel da Sylva de Moraes, & observey nelle o eitar muyto conforme as regras da Oratoria Christã, & que muyto deitadamente usa do mais suave modo de reprehender vicios, que he o louvar as virtudes. Vem-se nelle as Escrituras bem applicadas, os Padres allegados muy a tempo, & o assumpto muyto bem seguido. Parece-me que a sua lição ferà util até aos Prêgadores, & que não contém clausula, que encontre Real serviço de V. Magestade, & que por todas estas razoens he muyto digno de se multiplicar pelo benefício da impressão. Lisboa Occidental nesta Casa de nossa Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares 11. de Agosto de 1723.

*Dom Manoel Caetano de Sousa.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa Occidental 13. de Agosto de 1723.

*Treyra. Treyxeyra.*



*Vidi Caelum novum, & terram novam. Primum enim  
Caelum, & prima terra abiit, & mare jam  
non est. Apocal. 21.*

**H**UM novo Ceo, & huma nova terra  
he o sentido do thema, & ferà tam-  
bem o assumpto do Sermaõ; mas com  
esta differença, que o Ceo, & terra  
do Sermaõ ferà juntamente visto, &  
ouvido, sendo o de que falla o thema sôente  
visto, & naõ explicado: *Vidi Caelum novum.* E  
que novo Ceo, que nova terra he esta taõ curio-  
samente vistos, & com tanta exacção observados?  
Em quanto ao sentido literal, querem comun-  
mente os Expositores que isto se entenda de  
huma innovaçãõ, ou mudança, que terà o Ceo, &  
a terra depois do dia do Juizo, vestindo effes  
corpos celestes mayores luzes, & tomando os  
elementos outras melhores qualidades, que  
com esta pompa, & luzimento applaudirà o Ceo  
a feliz sorte dos Juizos; & com estas luzes que-  
brará mais os olhos aos condenados. Em quanto  
ao sentido mystico, ( que he o que hoje seguirey )  
he de parecer Nicolao de Lyra com outros que  
isto se entenda de huma renovação espiritual do  
homem, cujo corpo he a terra, & cuja alma he o  
Ceo: *Moraliter autem* (saõ as palavras de Lyra) *in hiis  
poteft exponi de renovacione spirituali hominis, cujus*

*Nicolao  
de Lyra  
in hiis  
locum.*

*terra est corpus, & caelum anima.* E particularizando mais esta sua intelligencia, diz que esta reforma se faz, quando por meyo do Sacramento da Penitencia, purificadas as manchas da culpa, se torna a nossa alma ao candido, & lustrozo da graça: *Hoc ergo caelum scilicet anima renovatur, quando per Pœnitentiam veram perfectè purgatur.*

Naõ passou este doutissimo Interprete a exprimir, & nomear taõbem o Sacramento da Eucaristia, ou porque fallando no da Penitencia suppunha entendido, como consequente, o da Comunhaõ, ou porque só havia de ter adequada propriedade o thema no Jubileu das Quarenta Horas; em que se vê hum novo Ceo no circulo daquella Hottia, & huma nova, ou renovada terra na frequencia, que se faz nestes dias deste Sacramento; & na assistencia, com que tantas Cidades Catholicas, mudadas já de Babylonias confusas em Jerusalens pacificas, cortejaõ neste Triduo àquelle Divino Rey, exposto para credito da nossa reforma no sublime daquelle throno. Por conta dos olhos quer o nosso Texto que corra a averiguaçaõ desta verdade: *Vidi Cælum novum;* & naõ poderãõ negar os nossos que a olhos vios se està conhecendo esta novidade, pois vemos já taõ quieto, & socegado aquelle mesmo mar, que taõ turbulento, & alterado se achava em outros annos; & taõ firme, & estavel aquella mesma terra, que dentro em si costumava moltrar-se fóra de si mesma neites dias; se já naõ he, que por força desta taõ notavel mudança, naõ só se nos apagou a memoria do que fomos, mas nem ainda semilhanças nos ficaraõ do que eramos, à imitação daquelle primeyro, & antigo Mundo, de que



DNS QUARENTA HORAS. 9

nos diz o Evangelista Aguia que totalmente appareceu: *Primum enim caelum, & prima terra* *caelum, & mare jam non est.* Seguindo pois em parte a explicação de Lyra, concluirey o Sermaõ em dous discursos: no primeyro veremos a Christo Senhor nosso Sacramentado formando hum novo Caelo naquella Custodia; & dalli, sem os erros da judicaria, mudando-nos com novas influencias de entendimento, & a vontade, que he a primeyra parte do thema: *Vidi caelum novum*: no segundo reconheceremos em nós huma nova terra melhorada, & convertida em outra por força daquelle Sacramento, & do da Confissão, & *terram novam*; & para que em nada nos afastemos do thema, repetirey com brevidade huma recopilação daquelle tempestuozo mar, em que se via naufragar nestes tempos tão luttimosamente o racional; *& mare jam non est*; para que não cessem as infinitas graças, que devemos a Deos de obrar em nós esta reforma, confirmando-nos cada vez mais na frequencia, & continuação destes dous Sacramentos, donde nos vieraõ tantos lucros; & servindo-nos de retribuição, & agracemento aquillo mesmo, que da parte de Deos foy o mayor beneficio, que assim o julgou, & resolveu comtigo David: *Quid retribuam Domino pro omnibus, que retribuit mihi? Calicem salutaris accipiam, & nomen Domini invocabo.*

*Psal.*  
115. u.  
13.

Entreos no primeyro discurso. Corro a Eucaristia he Sacramento de conversoens, cono debayxo daquellas especies se quiz Leos fazer todo o genio do homem, são muytas as semelhanças, que tomou Christo Sacramentado para nos trazer os affectos, & muy diversas as figuras,

10 SERMAM DO JUBILEU

que vestiriõ a aquellas accidentes para nos lifongear o goito; se o considerarmos como materia para o fultento: *Factus cibus viatorum*, figura fua foy o Mannã, que a todo o manjar fabia, & a todo o paladar fe accõmodava: *Omne delectamentum in fe habentem*; fe como alvo dos olhos, femelhança fua foy o arco Iris, tanto para viſto nas cores, como para admirado na fabrica: ( que deſte Sacramento entendem muytos aquelle *Ponam arcum meum in nubibus Cæli* ) fe como objecto do entendimento, he por Antonomafia Myſterio para dar mais lugar aos diſcurfos, & mayor materia à especulaçãõ, *Myſterium Fidei*. Em fim feria nunca acabar, querer referir a variedade de figuras, com que Deos deſde o principio do Mundo começou a exprimir allegorias, & a dezenhar alluſoens deſte Sacramento, que como era a fua mayor obra, como já finio Zacarias: *Quid bonum ejus, & quid pulchrum ejus, niſi frumentum eleſtorum*: neceſſitava de muytos enſayos, & requeria muytos preludios; naõ porque topaſſe difficuldades da parte de Deos, para confequir mayores veneraçoens da parte dos homens.

Sic A  
Lapid.  
bic.

Zachar.  
9:17.

Deyxadas pois as mais figuras, quer o thema & o aſſumpto que o consideremos neites dias como hum novo Ceo, reduzido a huma cifra no circulo daquelle Hoſtia, & compendiado todo no breve eſpaço daquelle cryſtal; que fe pode o engenho de Arquimedes exprimir em hum pequeno globo de vidre tudo quanto a fua Mathematica deſcubrio neſſas eſferas, que muyto que o amor de Chriſto para bem noſſo formaſſe naquella Custodia hum Ceo de meliores, & mais activas virtudes no ſer moral, do que as que ſentimos, & ſabemos

DIAS QUARENTA HORAS. II

banhos do Ceo material no ser fysico; & se bem considerarmos, querendo aquelle Senhor por oyo daquelle Sacramento reformarnos nos costumes, fazendo-nos dar nestes dias huma volta vida, não podia tomar figura mais congruente, que a de Ceo, para que conhecessemos que demandava em nós costumes celettiaes, & Divinos, o participarmos daquelle Paõ debayxo daquelle figura; em esta he a primeyra vez, que quiz aquelle Senhor que o commungassemos como todo ceeste: *Panem caelestem accipiam.* Com os olhos afastados da terra, com o coração, & com os pensamentos totalmente postos no Ceo, se deve chegar àquelle Divina Mesa, aonde ao mesmo tempo, aunque se nos dà como comida, obra em nós, como Ceo, prodigiosos, & sublimes effeytos.

Foy o banquete de Assuero no commum sentir dos Interpretes huma figura, & sombra da Real, & sumptuosa Mesa da Eucaristia; & foy advertir Lyrá, allegado por Mendonça, que o Palacio, aonde se dera, tinha copiado no tecto hun a pertyta representação, & apparencia do Ceo: *Adde* (não as palavras de Mendonça) *in urbe Suzan* *Medoç.*  
*fuisse regiam Cyri domum, Caelum pulchra testuacine* *tom. 3.*  
*referentem, stellisque micantibus fulgurantem; & in* *in lib.*  
*hae mirabili domo, teste Lyrano, convivium fuisse ex-* *in g. fol.*  
*hibitum.* E que mytherio feria verse pintado no tecto daquellas salas huma imagem, & retrato do Ceo? Que quereriaõ significar à vista daquelle Mesa os Planetas, & os Aitros, formados com tanta viveza pelo pincel, que pareciaõ equivocar-se com os verdadeyros: *Stellisque micantibus fulgurantem?* Claro està que nenhum outro, se não querer aquelle Senhor que o consideremos,  
 &

& estimemos como Ceo naquella Custodia, aind quando se nos dà como sustento naquella Mesa quer que entendamos que dalli, como novo, e melhor Ceo, nos està influindo nos coraçoes ( que são as creaturas sublunares daquelle Empyreo ) aquella conversão, & mudança, que David estimava como propria da mão de Deos: *Psal. 76. n. 11. mutatio dexterae Excelsi*, & ninguem, lançando hoje os olhos pelo Mundo, poderá negar os maravilhosos effeytos das suas influencias.

Ali se vem já reprimidos os nossos desatinos com a persistencia daquelle Ceo; & supposto que aos principios se manifestou muytas vezes, tem que cessassem as nossas loucuras, venceu finalmente a sua constancia a nossa pertinacia. Alli se acabàraõ já as abominações da nossa lascivia com a vista daquelle crystal, ou emblema da pureza & supposto que contra os seus rayos quizeraõ prevalecer os nossos olhos, venceu finalmente a sua luz a indecencia das nossas vistas. Alli se emendàraõ as dissonancias da nossa lingua, & supposto que nestes dias nem o mesmo Ceo lhe escapava: *Posuerunt in Caelo os suum*, venceu finalmente a sua harmonia o dissonante das nossas vozes. Alli se moderàraõ já os excessos de nossa gula com a parcimonia daquelle Mesa; & supposto que se expoz muytas vezes aquelle banquete, sem que chegassem os convidados, venceu finalmente a sua vidade daquelle Paõ os estragos do nosso goito: Alli com a serenidade daquelle Ceo se amaynàraõ as tempestades da nossa ira; & supposto que só appeteciamos motins, & tumultos, venceu finalmente a sua tranquillidade a nossa inquietação. Assim foy este Ceo inclinado todo para a terra reformando

DAS QUARENTA HORAS. 13

formando por partes as dissoluçoens daquelles  
 tempos, que he virtude propria deste Sacran-  
 to affugentar sombras, & introduzir novidades:  
*Veniſſatem novitas, umbram fugat veritas*, diz no  
 seu Hymno a Igreja. Tantas vezes correu aquelle  
 Sol o seu Zodiaco, tantas voltas deu à terra aquel-  
 le primeyro: Movei até que chegou a converter  
 em Signos celestes, ou em Astros intelligentes  
 aos que dantes só tinhamos discurso para nos  
 mostrar fêras; assim o denota a modestia, com  
 que aqui lhe assittimos, representando o Signo  
 de Aries, em quanto imitamos na mansidaõ aquel-  
 le Cordeyro: assim o indica a persistencia, com  
 que aqui estamos ligados como hostias vivas a  
 seu culto, & offerecidos como Signo de Tauro a  
 seus holocaustos; assim o demonstra a vigilancia,  
 com que transformados em Signo de Leo faze-  
 mos finta nella àquella Custodia. *Et clamavit Leo*  
 (disse Isaias) *super custodiam meam ego sum.*

*Isai. 21.  
 n. 8.*

Antes já tão mudados, & tão outros nos consi-  
 deramos, que entre os jubilos desta reforma húa  
 só pena, & sentimento nos acompanha; & vema  
 ser, sabisse tantas vezes a campo aquelle Deos,  
 que se expozesse por muytos annos aquelle Sa-  
 cramento, que se descobrisse em muytas destas  
 occasioens aquelle Ceo, sem que se visse logo em  
 nós a emenda, resistindo a seus influxos, demo-  
 rando os rendimentos, fechando os olhos, & a  
 alma às suas diligencias, em fim continuando os  
 nossos desvários, & profeguindo as nossas desat-  
 tenções na presença daquelle Sacramento: por em  
 elle he, Senhor, o mayor indicio da nossa con-  
 versão, este o melhor final da nossa mudança,  
 conhecermos já que peccamos a vossa vida, &  
 que

## 14 SERMÃO DO JUBILEU

que delinquimos contra esse Ceo. Voltado já em  
*Luc. 15. si in se reversus,* tornou aquelle filho prodigo para  
*à n. 11.* casa de seu pay, depois de comparar a miseria, em  
 que se via, com a abundancia, que deyxara; & como o Pay era Deos, não foy tao ligeiro o filho, ainda que arrependido, para o buscar, como foyraõ os olhos do Pay para o receber: *Cum adhuc longè esset, vidit illum pater ipsius*; trasia o Prodigio estudadada a pratica, que havia de dizer; & com o coração na boca rompeu nestas palavras: *Pater, peccavi in celum, & coram te*; Pay, & Senhor meu, pequey, & offensivos com tao pouco reparo, & attenção, que na vossa presença, & na do Ceo me despenhey nos mayores vicios, & me precipitey nas mayores ruinas; de sorte que o motivo, que mais entristecia aquelle filho desobediente, a razão, que mais lhe aggravava a dor, & a consideração, que mais lhe augmentava a pena, era ver que com pouco respeyto da presença do Pay, que diante dos olhos, & attenção do Ceo te atrevesse a emprender tantas abominações, & villezas, fugindo da sua casa, que era símbolo da casa de Deos, *abiit in regionem longinquam*, & desprezando as abundancias, que outros nella logravaõ: *Quanti mercenarij in domo Patris mei abundant panibus*, para vir a achar nos seus defacertos a mayor penuria, & calamidade: *Ego autem hic fame pereo.*

Sim: mas quem era este Pay? & que Ceo seria este? Tudo era aquelle Senhor naquelle Sacramento, he Pay, porque como Pay nos iustenta naquella Mesa; & he Ceo, pelo que do alto daquella throno obra em nós com as suas influencias; in  
*Chry-  
 soft. a-  
 pud A  
 Lap. hic.* *celum peccat* (dize aqui S. João Chrysostomo) qui

DAS QUARENTA HORAS. 15

*in Christi humanitatem, quæ ut cælum superna est, & visibilis, peccat*: Este era pois o motivo, em que se afunava, & recrecia cada vez mais a contrição do Prodigio, considerar, & conhecer que à vista daquelle Deos Sacramentado, continuára as suas demencias, & proseguira os seus desperdiços, *disparavit substantiam suam*; & este foy o mayor indício da tua conversão, confessar, & ceclarar, lançado de joelhos aos pés do Pay, que este fora todo o seu erro, ou que esta fora a sua mayor cegueyra: *Pater, peccavi in cælum, & coram te* sentindo, & pezandolhe muyto de que por seguir outros influxos, ou más conselhos, por se deyxar levar de outras estrellas, em que só podia achar desventuras, deyxasse outros mais benignos Planetas naquelle Ceo: hum Saturno, Senhor alli de mais copiosas feãras, & mais conhecido, que o fabuloso no partir, & cortar do paõ, *cognoverunt eum in fractione panis*: hum Jupiter mais assinalado na justiça, & igualdade, o mesmo para todos, & todos delle igualmente satisfeytos, *quantum isti, tantum ille*: hum Marte mais insigne em communizar valor, em crear, & nutrir fortes, *cilus fortium*; hum Sol mais constante em nos assillir, por que nunca nos deyxará em trêvas, *ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi*: hum Planeta Venus, em que se cifra a fermosura mais candida, & a graça mais innocente: *Eucharistia*, idest, *bona gratia*: hum Mercurio mais fecundo, & discursivo, *rationale convivium*: huma Lua sempre chea, em toda a parte, & indivisivel: *tantum esse sub fragmento, quantum toto tegitur*; que todos estes titulos, & excellencias são propriedades daquelle Ceo, cujos effeytos reconhecemos, & experimentamos,

Luc. 24.

n. 35.

Math.

28. n. 20.

## 16 SERMAM DO JUBILEU

perimentamos, & em cuja perfeçãõ, ou novidade igualmente se recreaõ os olhos, & se empregãõ o entendimento; *& vidi Cælum novum.*

A novidade do Ceo se segue por boa correspondencia a novidade da terra, & supposto que baltava o socego, & reforma, que nella vemos, para cumprir com o thema, que não requiere de nós mais que a viita, *& vidi terram novam*, contudo, como a differença do Sermaõ está em ser juntamente fallado, he necessario passar da viita às vozes. S. João Chrysoftomo disse que Christo ficando-se conosco naquelle Sacramento fizera com que a terra fosse outro Ceo: *Ut terra Cælum fiat, facit hoc Sacramentum*; & verdadeiramente quem entrar neste Triduo nas Igrejas, aonde elle se celebra, não verá outra cousa, senão huma representação, & hum retrato do que là passa, & lêvê na Bemaventurança com tanta proporção, ou identidade, que mais parece que desceu a morar na terra esta Jerusalem Celeste, do que q̄ a terra se fize. se imitação do Ceo. Assim o vio, & assim se explicou o Evangelista Agua: *Vidi Sanctam Civitatem Jerusalem novam descendentem de Cælo*, observando que o Ceo era o que descia a terra, & não que a terra subisse ao Ceo. E que effeytos se seguraõ na terra de se lhe pôr tão proximo, & tão unido o Ceo naquelle Sacramento? Sabem quaes publicarem, & confeçarem os mesmos Anjos em altas vozes que Deos tinha assentado na terra o seu tabernaculo, resolvendo-se a viver com os homens, como là vivia no Ceo com os Anjos, com tanta uniaõ, & conformidade, com taes relações, & correspondencias, que Deos com elles seria o seu Deos, & elles com Deos seriaõ o seu povo.

*Passim  
apud In-  
terpr.*

*Apocal.  
21. n. 2.*



DAS QUARENTA HORAS. 17

*Audiui vocem magnam de throno dicentem: Ecce tabernaculum Dei cum hominibus, & habitabit cum eis, & si populus ejus erunt; & ipse Deus cum eis erit eorum.*

E quem não dirá que isto he o que neste lugar (& em outros semelhantes) estaõ vendo os olhos? Aquelle Deos naquelle throno, ou tabernaculo, tendo mysticamente em cada huma daquellas luzes hum coraçãõ, taõ brando nas ter-  
 ruras como cera, & taõ ardente nos affeitos como  
 mesmo fogo; logrando naquella graçẽza, &  
 opulencia os mais efficazes impulsos de o vene-  
 rmos na terra com o q̃ o Mundo tem por mais  
 rico, & preciozo? Quem não dirá que os homens  
 estaõ mudados em Anjos na mocẽtia, & compo-  
 çãõ, comque aqui lhe assistimos, dando bem a  
 conhecer na nossa emenda, & reserua que somos  
 propriamente o seu povo, & mostranco nas nossas  
 melhoras que tem obrado ja em nõs aquelle Sacra-  
 mento todas aquellas mudanças, & transforma-  
 çõens, que costuma obrar a sua presença nos que  
 se poem a sua vista. Ao Psalmo 33. pos David este  
 titulo *Psalms David, cum immutavit vultum suum  
 coram Achimelech*, Psalmo de David, quando mudou  
 de rosto diãte de Achimelech. A quem não causa  
 este mysterio, & reparo esta circumstancia? Bem  
 se ve que considerado David, ou como Soldado, ou  
 como Santo, sempre era nelle muyto para reparar  
 esta mudança; porq̃ nem como Sãoto devia estranhar  
 as fortunas, nem como soldado devia mudar de ce-  
 ras; porẽm que circumstancia era esta tanto para  
 advertida, & que materia taõ relevante para se  
 fazer compor sobre elle hum Psalmo? S. Basilio,  
 Theodoro, & Aquila dizem que succedera este  
 caso

*Psal. 33.*

*Vide Lo-  
 rris. tom.*

*1. ad hũs*

*Psal.*

caso ao Profeta Rey quãdo Achimelech o favore-  
cera com os pães da Proposição, *mutavit vultum  
suum, cum sanctum cibum, & panes consecratos degustavit*, disse Aquila : & já se sabe q̄ aquelles pães tora-  
no Testamento velho hũa das mais expresas figu-  
ras daquelle Paõ Sacramêto no Testamêto novo.

Este ne pois o myterio, cita a allusão, que  
David nos quiz descobrir, & indicar na visita, de  
presença daquelle Paõ consagrado, declararmos  
digo que o seu primeyro effeyto, & principal vir-  
tude era obrar nos homens e evidentes reformas, &  
sensíveis mudanças, começando pelo roito, que  
he no homem o melhor indice, & o mais fiel espe-  
lho do animo. Se bem vos lembra, ( os que ainda  
alcançaites alguns vestigios das desenvolturas  
destes dias ) o primeyro alvo, a que atiravaõ anti-  
gamente os vicioz, era a face, & roito do homem  
aqui exprimiãõ mais a sua condição, tresladando  
com torpes, & feas máscaras a sua natureza, &  
porque, não cabendo já no animo, se passavaõ, &  
descobriaõ no exterior, ou porque queriaõ de-  
mentir, & apagar aquella graça, & viveza, que  
Deos no roito do homem debuxara tanto a sua re-  
melhança : *Ad imaginem Dei creavit illum*; mas acco-

Genes. 1.  
n. 27.

dio a cita desordem a presença daquelle Céo, &  
remediou enas abominaçoens a visita, & attracção  
daquelle Paõ, orando em nós as mesmas mudan-  
ças, que experimentou David naquella occasião  
segundo as diversas intelligencias ao titulo de  
quelle Psalmo: a visita daquelles Pães, *cum Panes  
consecratos degustavit*, mudou David de olhos, &  
melhorou de objecto nas suas visitas, como que-  
rem muitos Interpretes : *Psalmus David, ubi  
ubi sup. immutavit oculos suos*; & a visita daquelle Paõ

Omnia  
apud  
L. n.  
ubi sup.

DAS QUARENTA HORAS. 19

em tão mudados os nossos, que só tem por gloria a sua vista: *Visio est tota merces*: à vista daquelle Paõ madou David de boca, ou de palavras, como quer São Jeronymo: *David quando commutavit suum*; & accipitur os pro verbo accrecentou a sua vista, & à sua vista são já tão cutras as nossas palavras, que só sabe a nossa lingua pronunciar maravilhas daquelle Mysterio: *Tange lingua gloriofi corporis mysterium*: à vista daquelle Paõ mudou David totalmente de gosto, como quer Aquila: *David quando immutavit gustum suum coram Achimelech*; & à sua vista se vem tão mudadas as deformens da nossa gula, que só achamos o gosto natural daquelle Paõ dos Anjos: *Parum Angelorum manducavit homo*: avista finalmente daquelle Paõ até ao entendimento mudou David, como se tira do Hebreo: *David quando commutavit rationem suam coram Achimelech*; & à sua vista todos os que lhe chamamos fomos Aguias, ou em contar os raios daquelle Sol, ou em penetrar com a nossa fé aquellas nuvens: *Ubi cumque fuerit corpus, ibi congregantur & aquilæ.*

Luc. 17.

n. 37.

Estas são as mudanças, que obrou em nós a presença, & vista daquelle Paõ consagrado, nelhe dando-nos não só no interior da alma, mas ainda nos mesmos exteriores, tirando-nos do peso daquelle deformidade, & confusão, com que as carças, & fingimentos destes dias nos tiravaõ de as apparencias de homens; que esse he o fim dos effeytos de quem se chega, & avista a mais às luzes daquelle throno, como disse David: *Accedite ad eum, & illi minemini, & facies vestrae non confundentur.* E para que de huma vez vejamos tudo, de tal sorte se ve já hoje mudada a terra,

Psal. 33.

n. 6.

terra, em tal forma tomaraõ já os homens outra  
 fer à vista daquelle Ceo, que he necessario, para  
 os distinguir dos Bemaventurados da Gloria, a  
 assignar-lhes a differença, que se acha entre os  
 que se vem à vista clara de Deos, & os que  
 ainda nesta vida apertendem. O mesmo Da  
 vid, & o mesmo Psalmo, que tojo se entende  
 daquelle Sacramento, nos nide dar a prova  
*Gustate, & videte, quoniam saporis est Dominus*  
 Psal. 33. *Beatus vir, qui sperat in eo*: que David falle aqui  
 n. 9. da suavidade, & doçura, que tem aquelle Divi  
 nissimo Manjar, he commum ientir dos Interpre  
 tes, exhortando-nos a chegar, & a experimentar  
 as delicias, & goitos daquelle Mesa: *Gustate, &*  
*videte*; porque se chega, & parece muyto como  
 os Bemaventurados o que assiste, & adora a Deos  
 naquelle Sacramento: *Beatus vir*. Sim: mas que  
 Bemaventurado he este? He (diz David) Bemave  
 venturado que espera, & não Bemaventurado  
 que já possui. Esta he a differença, que ha entre  
 os Bemaventurados desta vida, & os da outra  
 que os da outra, como lograõ já o summo Bem  
 já não esperaõ, porque não tem mais que desejar.  
 nem põdem mais possuir: *Satiabor* (diz o mesmo  
 Psal. 16. David) *cum apparuerit gloria tua*; porem os desta  
 n. 15. vida ainda esperaõ, ainda pertendem, ainda dese  
 sejaõ: de forte que na razaõ de Bemaventurados  
 tanto o faõ os que assistem neste Mundo a que de  
 Deos, ou àquella Divina Magestade, a quem se  
 vem de cortina, ou de respeyto aquelles acciden  
 tes, como os que o cortejaõ lá no Ceo manifestos  
 claro, & patente; antes são tao parecidos, & tao  
 equivocados huns com os outros, que para se dis  
 tinguirem he necessario assignar-lhes a differença

**DAS QUARENTA HORAS. 21**

de serem uns Bemaventurados, que já lograõ,  
 & outros Bemaventurados, que ainda esperaõ:  
*Ecce, & videte... Beatus vir, qui sperat in eo.*

Eis aqui o que tem obrado em nós a presença  
 daquelle Ceo. Esta he a actividade das suas in-  
 fluencias; & eis-aqui como correspondeu a no-  
 vidade da terra à novidade daquelle Firmamen-  
 to: *Vidi terram novam*. E como à vista do bem se  
 conhece, & faz mais abominavel o mal, compa-  
 ray agora aquella confusão dos vicios, de que sa-  
 himos, com a amenidade daquelle Ceo, em que  
 nos metemos ( esta he só a breve parte, que nos  
 falta do nosso theina ); comparay, digo, aquelle  
 mar tempestuoso, de qui surgimos, com a tranquil-  
 lidade, a q' apportamos ( que este só lucro se pôde  
 esperar dos erros, chegarem algum dia a ser lem-  
 brados, para serem aborrecidos ). Aquelle mar, de  
 quem diz o nosso Texto que até o ser perdera:  
*Et mare jam non est*, era figura deste seculo, que  
 ou ha de ser sempre turbulento, para ser o mesmo,  
 ou ha de mudar, & deyxar de ser, para se loce-  
 gar: *Fortasse maris nomine intelligitur hoc seculum*  
*turbulentum, & procellosum*, commentou Santo  
 Agostinho: & em que tempos se mostrava o Mun-  
 do mais tempestuoso, que nestes dias? Passava  
 todos os limites a sua furia; excediaõ todo o ter-  
 mo as suas ondas ( só nisto mostrou sempre este  
 mar que não tinha termos, contra o que do mar  
 material dizia Job: *Constituísti terminos ejus*: igual-  
 mente se atrevia ao sagrado, & ao profano; não  
 perdoava ao mayor retiro; descompunha a mayor  
 modestia, & alterava ao mayor socego; em fim  
 sepultava-se, & escondia-se a virtude, porque só  
 reynavaõ, & viviaõ os vicios, tyrannizando aos  
 mesmos

*Apud  
 Siro-hic*

*Job 14.  
 num. 5.*

mesmos, em cujo coração reynavaõ ; porque huñs suffocavaõ as enchentes da gula , a outro arrebatava o trespel dos tumultos ; a estes despedavaõ as ondas da vingança ; & a todos çoçobraõ os furiosos mares de toda a dissolochaõ. Mas venceu finalmente a todas estas temp. Ilades aquelle bem experto Navegante : *In mari via tua* sojugou a todas estas ondas aquelle Bayxel, que nos conduzio o melhor sustento : *Navis insularis de longe portans Panem* ; refreou a todos estes ventos aquelle melhor Eolo : *Quis est hic, quis venti, & mare obediunt ei* ; Serenou a toda esta confusãõ aquelle Ceo, naõ já reformando, mas aniquilando, & desfazendo a este mar : *Et mare jam nõ est*.

Ora continuay, Senhor, em obrar estes prodigios ; levay a diante esta nossa reforma, que naõ he menor indicio de vosso immenso poder, tazer de novo, ou renovar, o que já tinheis feyto ; naõ cessem os vossos influxos, para que não acabe a nossa correspondencia ; & se esta naõ he ainda toda a que deve ser, applicay do Ceo desse Sacramento aquelles Astros , ( os auxilios digo ) de cuja concorrencia depende a nossa mayor perfeçãõ, & o vosso devido obsequio ; porque só nos Astros desse Ceo cremos, & queremos toda a nossa ventura, & oh que dita ! se ahi só tivesse o Norte a nossa alma ! Tudo està, Senhor, na vossa maõ ; tudo depende do vosso querer, & em toda a parte lograestes os vossos intentos, q. assim o reconhecemos com David : *Omnia, quaecumque voluit, fecit in Cælo, in terra, & in mari* ; & já que assim o chegãmos a ver com os olhos nesta vida, assistinos até a morte com a vo. ta graça, que esta será sem duvida para nós a melhor eitrella, & o mais certo destino para a gloria, &c.

*Psal.*

76.n.20.

*Psal.*

111.n.3.

